

“Embora eu possa ter imaginado causas capazes de produzir efeitos semelhantes aos que vemos, não devemos concluir em razão disso que os que vemos sejam produzidos por essas causas; pois, assim como um laborioso relojoeiro pode fabricar dois relógios que mostram as horas de modo igualmente preciso e sem nenhuma diferença quanto à sua face externa, sem nenhuma semelhança, contudo, na composição de suas engrenagens, do mesmo modo é certo que Deus age em uma infinidade de maneiras diferentes, e cada uma das quais permite que as coisas apareçam de um determinado modo no mundo sem que seja possível à mente humana saber qual dessas diferentes maneiras Ele decidiu empregar. E creio que terei feito o suficiente se as causas que elenquei forem tais que os efeitos que podem produzir são semelhantes aos que vemos no mundo, sem termos certeza se há outras maneiras pelas quais podem ser produzidos.”

QUESTÕES E TEMAS PARA DISCUSSÃO

1. Qual a importância das regras ou princípios do método para Descartes?
2. Como Descartes considera que se pode evitar o erro no processo de conhecimento?
3. Qual a concepção de Descartes da “natureza humana”?
4. Qual o papel da ciência, segundo os textos acima?
5. Como se pode interpretar a “metáfora do relógio” na explicação cartesiana dos fenômenos físicos?

LEITURAS SUGERIDAS

- Cottingham, John. *Dicionário Descartes*. Rio de Janeiro, Zahar, 1995.
- Descartes, René. *Discurso do Método*. São Paulo/Brasília, Ática/UnB, 1989.
- _____. *Obra escolhida*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1994.
- Figueira, Pedro Alcântara. *Descartes e o nascimento da ciência moderna*. Versão online: www.youtube.com/watch?v=iiedvN9Unqw

1. Ver Danilo Marcondes, *Textos básicos de filosofia*, Rio de Janeiro, Zahar, 9ª reimp. 2014, p.79-81.
2. Ver Danilo Marcondes, *Textos básicos de filosofia*, Rio de Janeiro, Zahar, 9ª reimp. 2014, p.82-3.
3. Ver, no presente livro, o capítulo sobre Harvey.
4. Ver, no presente livro, o capítulo sobre Bacon.
5. Ver Laurens Laudan, “The clock metaphor and probabilism: the impact of Descartes on English methodological thought, 1650-65”, *Annals of Science* 22, n.29, jun. 1966, p.73-104.